

**WORDSWORTH 250**  
**Programa**  
**Biblioteca Nacional de Portugal / CETAPS**

16:00-16:10: “Wordsworth 250 anos depois: Das letras à iconografia”  
Rogério Miguel Puga (CETAPS, NOVA FCSH)

16:10-16:20: Wordsworth em português. Leitura de duas traduções do poema “Daffodils”:  
“Narcisos”, trad. de Ana-Maria Chaves (Universidade do Minho), e “Passava só como  
uma névoa”, trad. de Daniel Jonas (Assírio e Alvim).

16:20-16:40: “Traduzir Wordsworth para Português”  
Daniel Jonas

16:40-17:00: “Marginalidade na Poesia de William Wordsworth”  
Paula Alexandra Guimarães (CEHUM, Universidade do Minho)

17:00-17:20: “Edward Quillinan (1791-1851): tudo o que (não) escrevi”  
Miguel Alarcão (CETAPS, NOVA FCSH):

17:20-17:40: “William Wordsworth em Diálogo Escocês”  
Jorge Bastos da Silva (CETAPS, Universidade do Porto)

17:40-18:00: “William Wordsworth, ou a poesia que nasce do silêncio”  
Susana Margarida Rosa (CLEPUL, Universidade de Lisboa)

18:00-18:20: “A musa silenciosa: Dorothy Wordsworth e a génese de *Lyrical Ballads*”  
João Paulo Ascenso Pereira da Silva (CETAPS, NOVA FCSH)

18:20-18:40: “O círculo de amigos de William Wordsworth: Robert Southey, o primeiro  
lusófilo inglês”  
Maria Zulmira Castanheira (CETAPS, NOVA FCSH)

18:40-19:00: “A dimensão etnográfica da escrita de viagens: *Journal of a Few Months’  
Residence in Portugal, and Glimpses of the South of Spain* (1847), de Dora Wordsworth”.  
Rogério Miguel Puga (CETAPS, NOVA FCSH):

**“Narcisos”, De William Wordsworth**  
*Tradução de Ana-Maria Chaves*

*Vagueava sozinho como nuvem  
Que alto paira sobre montes e valados,  
Quando vi de repente mais além  
Uma hoste de narcisos dourados,  
À beira-lago, sob a ramagem,  
Tremulando e dançando com a aragem.*

*Contínuos como as estrelas que luziam  
Por toda a via láctea refulgente,  
Ao longo duma baía se estendiam  
Numa linha sem fim, incessantemente:  
Dez mil eu vi num só relance,  
Agitando as corolas em animada dança.*

*Dançavam também as ondas ao seu lado;  
Mas eles mais do que elas brilhavam de  
euforia:  
Um poeta só podia ficar entusiasmado  
Em tão jucunda companhia:  
Olhei, olhei, mas sem a percepção  
Do que valia para mim esta visão:*

*Porque amiúde, se no sofá descanso  
Em pensativa ou vaga disposição,  
Eles se revelam àquele olho interior  
Que é a dádiva da solidão;  
E meu coração transborda de sorrisos  
E dança com os narcisos.*

